

Índios conseguem demissão de Otávio e reabrem diálogo



Na reunião, o entendimento entre Andreazza e os silvícolas

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília* Class: *...*

Data: *01.05.84*

Pg: *...*

Após 39 dias de crise entre o Governo Federal e os índios Txucarramãe do Parque Nacional do Xingu, estes obtiveram sua primeira grande vitória que reabre as discussões entre ambas as partes: a exoneração do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Otávio Ferreira Lima, cujo decreto será assinado amanhã pelo presidente João Figueiredo. Hoje os nove representantes dos silvícolas da aldeia Kretire, que se encontram em Brasília, receberão na parte da tarde, em horário a ser confirmado pela manhã, a mensagem que o ministro do Interior, Mário Andreazza, encaminhara a Figueiredo solicitando a saída de Otávio. A notícia foi comunicada ao líder Megaron, sobrinho do cacique Raoni, ao deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) e ao índio Marcos Terena, pelo ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, após telefonema que manteve com Andreazza durante encontro de três horas com os silvícolas que foram até ele fazer uma exposição do clima em que se encontra os Txucarramãe.

De acordo com Megaron, "assim que a demissão de Otávio estiver confirmada, os três reféns — mantidos como tal desde o último dia 13 — Lamartine Ribeiro de Oliveira, superintendente da Funai; Carlos Grossi, diretor do Departamento de Assistência aos Índios e o sertanista Sidney Possuelo — serão liberados. Todos estão enfermos. O primeiro com problemas cardíacos, o segundo com grave infecção renal e o terceiro com problemas decorrentes de uma úlcera no estômago, o que fez com que o Governo abreviasse a solução para o caso, uma vez que se qualquer deles viesse a morrer o Governo seria acionado na Justiça, além de criar um clima absolutamente desfavorável às autoridades envolvidas na questão, uma delas o ministro Andreazza, um presidenciável. Além disso, havia a firme decisão dos índios de darem início por conta própria à demarcação da terra que exigem para si, 40 quilômetros por 100, para serem reincorporados ao Parque, "levando à frente da picada os reféns porque se houvesse tiro eles morreriam primeiro", apoiados por 500 guerreiros.

De acordo com Megaron, em contato que teve no início da noite de ontem com seu tio Raoni para lhe comunicar a decisão do Governo de demitir Otávio, atendendo a reivindicação número um dos Txucarramãe, este sugeriu para ocupar o posto de dirigente da Funai, o ex-diretor do Departamento Geral de Operações e ex-delegado daquele órgão em Campo Grande, Gerson da Silva Alves.

Segundo o líder Txucarramãe as outras reivindicações, como a reincorporação da área de 40 quilômetros por 100 ao Parque, o desvio da BR-080 para o traçado original, contornando, e não cortando as terras que pertencem aos silvícolas, e agora a demarcação da área sagrada para os Kaiapó, (nação dos Txucarramãe) localizada a 60 quilômetros do Parque, denominada Kapoto, a manutenção de Cláudio Romero, atual administrador do Parque, que, no cargo, serão debatidas hoje no encontro que manterão com assessores dos ministérios vinculados à questão.

O ministro Andreazza informou aos índios na manhã de ontem que acredita por razões legais e de inviabilidade financeira ser impossível conceder-lhes os 40 quilômetros, mas comprometeu-se a discutir os 15 quilômetros, área que chegou a ser solicitada pelos Txucarramãe, e que somente após a intransigência de Otávio em negociar decidiram aumentar para os 40 quilômetros a que têm direito.

Os presidentes

O economista Otávio Ferreira Lima, carioca de 37 anos, é o quarto presidente da Funai na gestão do presidente João Figueiredo. Quando assumiu o cargo em julho de 83 havia coincidentemente uma crise com índios do Xingu, que derrubou o então presidente coronel Paulo Moreira Leal, que ficou no cargo no período de outubro de 1982 a julho de 1983. Otávio foi o primeiro presidente do órgão tutor a chamar a Polícia, de fato, para ocupar aquela instituição de defesa do índio, por temer um ataque dos seus tutelados.